

## Justificativa Técnica para Espessura de Revestimento Primário

A definição da espessura do revestimento primário do trecho em estudo foi fundamentada em critérios técnicos estabelecidos no **DNIT**, conforme orientações contidas no **Manual DNIT 445/2023/ES**, especialmente na **Tabela 2 – Espessuras recomendadas em função das condições de tráfego**.

De acordo com a referida tabela, a espessura da camada de revestimento primário deve ser dimensionada considerando o nível de solicitação imposta pelo tráfego atuante, com destaque para a frequência e o tipo de veículos que utilizam a via.

No trecho em análise, verifica-se a presença recorrente de **ônibus escolares**, os quais se enquadram como veículos de carga significativa, com elevada solicitação sobre a estrutura do pavimento, sobretudo em vias não pavimentadas. Esse tipo de tráfego contribui para o aumento das tensões transmitidas ao subleito, potencializando processos de deformação, formação de trilhas de roda e perda de material superficial.

Considerando essas condições operacionais, a Tabela 2 do Manual DNIT 445/2023/ES recomenda a adoção de espessuras superiores para garantir desempenho adequado e maior durabilidade da via. Assim, para cenários com presença de veículos pesados e tráfego regular, é tecnicamente indicado o emprego de **espessura mínima de 15 cm para a camada de revestimento primário**.

Dessa forma, a adoção da espessura de **15 (quinze) centímetros** justifica-se tecnicamente por:

- 
- Atender às recomendações normativas vigentes do DNIT;
  - Proporcionar maior capacidade de suporte estrutural;
  - Reduzir a incidência de patologias como afundamentos e perda de material;
  - Garantir melhores condições de trafegabilidade e segurança, especialmente para o transporte escolar;
  - Minimizar a necessidade de manutenções corretivas frequentes.
- 

Portanto, a espessura adotada encontra-se compatível com as diretrizes técnicas aplicáveis e adequada às condições reais de uso da via.